# MODELOS PICTÓRICOS DE VÍRUS NO LIVRO DIDÁTICO

PE06180818/107

12ª ANO 2019

JIC IFSul JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE

INSTITUTO FEDERAL Sul-rio-grandense

**Gabriel Radtke Abib (Discente - IFSul Câmpus Visconde da Graça – Autor/ Licenciatura em Ciências Biológicas – gabriel.abib.bio@gmail.com )**
**Jéssica Blank Lopes (Discente - IFSul Câmpus Visconde da Graça – Co-autora / Licenciatura em Ciências Biológicas – jessblopes@hotmail.com )**
**Maykon Gonçalves Müller (Docente - IFSul Câmpus Visconde da Graça – Orientador / Licenciatura em Física – maykon.ifsul@gmail.com )**

CÂMPUS VISCONDE DA GRAÇA

**Introdução:**

O presente trabalho foi uma das atividades elaboradas dentro do projeto: “A Filosofia da Ciência na formação inicial de professores de Ciências Biológicas, Física e Química do IFSUL - campus CAVG”. No projeto, tínhamos como objetivo refletir sobre as contribuições da Filosofia da Ciência na formação docente e nos livros didáticos aprovados pelo PNLD 2018.

Embora muitas inovações tecnológicas estejam em pauta, no Brasil, o livro didático ainda exerce um protagonismo em muitas aulas de ciências, principalmente em escolas em situação carente de recursos econômicos para utilizar outras alternativas. Aliado a isso, ainda há o fato de o PNLD anualmente investir robustamente nos livros didáticos. Esses fatores apontam a necessidade de analisar criteriosamente os livros de ciências, inclusive suas representações imagéticas do conhecimento.

Este trabalho teve como objetivo investigar, por meio da epistemologia de Mário Bunge, como são retratados os modelos pictóricos de vírus em um livro didático aprovado pelo PNLD 2018

**Metodologia:**

As imagens e os enunciados referentes à temática vírus do livro: Bio, Volume 2 dos autores Sônia Lopes e Sergio Rosso de 2017; foram analisados por meio da Análise Textual Discursiva (ATD), seguindo três categorias elaboradas a priori:

- (i) A imagem representativa dispensa uma maior complexidade do enunciado;
- (ii) Apresenta indícios de distinção entre representação e realidade;
- (iii) Presença de contextualização nos enunciados que auxilie a compreensão deste por parte dos estudantes.

**Resultados:**

No que tange as categorias (ii) e (iii), os resultados indicam que há uma preocupação dos autores com a contextualização e com as distinções. Entretanto, sobre a categoria (i), ficou evidente que muitas das figuras retratavam exatamente o que já estava descrito no texto, sem quaisquer modificações.

Fig. 2.15 da p.35 contextualização com a dengue
Fonte: Lopes e Rosso, (2017).

**Considerações finais:**

Embora os livros didáticos de Biologia venham mudando, utilizando de muitas imagens e figuras para trabalhar o conteúdo e explorando abordagens que proponham uma contextualização. Compreendemos que muitas vezes, as figuras são dispostas sem nenhum critério ou apenas para repetir o conteúdo do enunciado de outra forma, sendo assim necessário utilizar as figuras com outros propósitos, com maior protagonismo e simplificando os seus respectivos enunciados.

**Referências:**

CUPANI, A.; PIETROCOLA, M. **A relevância da epistemologia de Mario Bunge para o ensino de ciências.** Caderno Brasileiro de Ensino de Física, v.19, n.especial, 2002.
LOPES, S.; ROSSO, S. **Bio, Volume 2.** 3ª Ed. Editora Saraiva: São Paulo, 2017.
MORAES, R.; GALIAZZI, M.C. **Análise Textual Discursiva.** Editora Unijuí: Ijuí, 2014.
PIETROCOLA, M. **Construção e Realidade: O Realismo científico de Mário Bunge e o Ensino de ciências através de modelos.** Investigações em Ensino de Ciências, v.4, n.3.,1999.
VILARINHO, L.R.G.; SILVA J.S.N. **A avaliação do Livro Didático como Instrumento de Afirmação da Autonomia da Escola e de seus Docentes.** Revista Meta: Avaliação, v.7, n.21., 2015.

REALIZAÇÃO:
propesp
INSTITUTO FEDERAL Sul-rio-grandense